



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BACHARELADO EM HOTELARIA

RENATA CORRÊA ALMEIDA

O POLO MUNIM COMO ATRATIVO TURÍSTICO: análise da importância da cidade
de Morros

São Luís
2017

RENATA CORRÊA ALMEIDA

O POLO MUNIM COMO ATRATIVO TURÍSTICO: análise da importância da cidade de Morros.

Monografia apresentada ao Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do Grau de Bacharelado em Hotelaria como requisito para conclusão de curso.

Orientadora: Prof^a. M^a. Ana Letícia Burity da Silva.

São Luís
2017

CORRÊA ALMEIDA, RENATA.

O POLO MUNIM COMO ATRATIVO TURÍSTICO: análise da importância da cidade de Morros / RENATA CORRÊA ALMEIDA. - 2017.

52 p.

Orientador (a): ANA LETÍCIA BURITY DA SILVA. Monografia (Graduação) - Curso de Hotelaria,

Universidade Federal do Maranhão - UFMA, SÃO LUÍS, 2017.

1. TURISMO. 2. MORROS. 3. POLO MUNIM. I. BURITY DA SILVA, ANA LETÍCIA. II. Título.

RENATA CORRÊA ALMEIDA

O POLO MUNIM COMO ATRATIVO TURÍSTICO: análise da importância da cidade de Morros.

Monografia apresentada ao Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do Grau de Bacharelado em Hotelaria como requisito para conclusão de curso.

Banca Examinadora

Prof^a M^a. Ana Letícia Burity da Silva (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão.

Prof^a. M^a. Elaine Cristina da Silva Fernandes (1^a avaliadora).

Universidade Federal do Maranhão.

Prof^o. Me. Davi Alysson da Cruz Andrade (2^o avaliador).

Universidade Federal do Maranhão.

*Dedico aos meus pais, Miguel e Maria
Concebida, pela educação que me foi dada,
assim como a minha irmã, Rafaela e meus
sobrinhos, Vitor e Yasmim.
À cidade de Morros (MA).*

Obrigada!

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo amparo nos momentos difíceis, pelo zelo nos momentos alegres e pelo amor derramado sobre mim todos os dias e à Nossa Senhora de Nazaré pelo manto protetor e pela mão sagrada que abençoa todos meus passos.

Aos meus pais, Miguel Mesquita Almeida e Maria Concebida Corrêa Almeida, que me ensinaram e ensinam o verdadeiro sentido da vida, que me apoiam em todos os segundos, que me mostraram que a vida não é fácil e que devemos ser fortes e enfrentar todas as dificuldades, que me levantaram sempre que cai. Obrigada por todo o esforço de vocês para me darem uma boa educação. E tudo isso aqui é dedicado a vocês.

À minha irmã, Rafaela Corrêa dos Santos, que sempre disse que sou o orgulho dela e me apoiou desde criança a estudar e a querer ser alguém na vida e aos meus sobrinhos, Vitor Filipe e Yasmim Vitória, que são a razão do meu viver e que me impulsionam sem mesmo saber pelo simples fato de existirem.

À minha orientadora Ana Letícia Burity da Silva pelo apoio, incentivo, palavras encorajadoras, pela amizade acima de qualquer coisa, por não me deixar desistir e nem perder o foco.

Aos professores e mestres, pela amizade e por estarem sempre transmitindo seus conhecimentos e fazendo com que cresçamos pessoalmente e profissionalmente.

Aos meus amigos de turma 2009.1 pelo carinho demonstrado durante os anos de convivência. Em especial à Aurélio Queiroz, Nathália Ohana, Denyse Cristina e Judson Dekson pelas trocas de conhecimento durante todo esse processo de preparação da monografia. Não foi fácil, mas conseguimos. E fora isso, obrigada pela amizade que vai durar a vida inteira. Amo vocês!

À Paulla Christina por me ajudar nas pesquisas em Morros e por não me deixar desanimar e acreditar até o fim que este trabalho daria certo.

À Ana Paula Mendes Barros Fonseca pelo apoio diário, pelos sermões para iniciar a monografia, pelos conselhos, pelo companheirismo, pela força para que eu finalizasse este trabalho. Obrigada mesmo por tudo!

À minha “best” Bianca Rabelo pelos 15 anos de amizade e por estar mais uma vez em mais uma conquista na minha vida. À Lorena Neves pelas inúmeras vezes que apoiou em fazer a monografia.

Aos meus amigos que me ajudaram com apoio moral, especialmente à Marcos Almeida, Laís Lima, Letícia Rios, Bárbara Taíssa, Cássia Cristina e Lívia Rodrigues.

À Universidade Federal do Maranhão quanto Instituição Pública que contribuiu diretamente na minha trajetória acadêmica, assim como a todos os funcionários.

E a todos que direta ou indiretamente me ajudaram e impulsaram a realizar mais esse sonho. Sozinhos não somos nada!

“A todos que sofrem e estão sós, dai sempre um sorriso de alegria. Não lhes proporcione apenas os vossos cuidados, mas também o vosso coração”.

(Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

O município de Morros, que compõe o Polo Munim, de acordo com o Mapa de Regionalização do Turismo da SECTUR Maranhão, possui um rico acervo de atrativos naturais e culturais e tem conseguido manter uma demanda turística em decorrência desses fatores. O município faz parte do Polo Turístico do Munim e vem buscando consolidar-se como um destino para a prática do turismo de aventura e o ecoturismo. Esse trabalho avalia a condução do turismo em Morros no que tange a atuação dos setores público e privado, e se a atuação o classifica como turismo sustentável. A metodologia aplicada inclui levantamento de informações pertinentes ao turismo e aspectos culturais da região e do município e avaliações das formas de gerenciamento dos espaços privados e gestão da administração pública municipal. Neste estudo, optou-se por uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva e exploratória. Esta pesquisa foi realizada no período entre janeiro de 2016 a junho de 2017 através de levantamento em livros, artigos, sites oficiais da federação e outras ferramentas de pesquisa para aprofundamento dos aspectos históricos e culturais importantes para a construção deste estudo. Seguida à pesquisa bibliográfica, realizou-se o levantamento fotográfico de pontos turísticos do município e reuniões desenvolvidas para a melhoria turística da cidade de Morros. Os resultados demonstram que a exploração ainda é feita com deficiência. A maior preocupação está na exploração degradante do ecossistema local, sem considerar o desenvolvimento sustentável que o turismo requer e precisa, uma vez que tem aspectos naturais fortes e presentes no cotidiano de quem mora na cidade.

Palavras-chave: Turismo. Morros. Polo Munim.

ABSTRACT

The city of Morros, member of the Polo Múnim in accordance with the Regionalization Map Tourism SECTUR Maranhão, has a wealth of natural and cultural attractions and has managed to keep a tourist demand due to these factors. This study evaluates the conduct of tourism in Morros regarding the activities of public and private sectors, and the role the ranks as sustainable tourism. The methodology includes survey information relevant to tourism and cultural aspects of the region and the municipality and evaluations of forms of management of private spaces and management of municipal public administration. This study is a descriptive and exploratory research based on bibliography survey of books, articles, official websites and other research tools. This research was developed between January 2016 and June 2017. After the first part, was collected photographic of tourist attractions and developed meetings. The results show that the operation is still made with disabilities. The biggest concern, demonstrated by all, is the degrading exploitation of the local ecosystem, without considering sustainable development that tourism requires and precise municipality, since it has natural aspects very strong and present in the daily lives of citizens.

Keywords: Tourism. Morros. Polo Múnim.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa dos Polos Turísticos do Maranhão.....	22
FIGURA 2 – Mapa do Polo Munim	25
FIGURA 3 – Boi de Morros	33
FIGURA 4 – Boi de Morros-Índios	33
FIGURA 5 – Pano de prato “Vagonite”	34
FIGURA 6 – Tradicional prato de Galinha Caipira	35
FIGURA 7 – Igreja Nossa Senhora Aparecida do Munim	36
FIGURA 8 – Pousada Pedra Grande	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	15
3 PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO.....	16
4 O TURISMO NO MARANHÃO	20
5 O POLO MUNIM NO CONTEXTO DE REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO	24
6 MORROS COMO PROPULSOR DO POLO MUNIM.....	31
6.1 Turismo Cultural	32
6.2 Turismo Religioso.....	35
6.3 Meios de Hospedagem	36
7 A ATUAÇÃO DOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO NO SEGMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO.....	38
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
ANEXOS	46

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordaremos o Polo Munim como atrativo turístico do estado do Maranhão, destacando-se a importância da cidade de Morros. O objetivo principal é identificar os aspectos naturais e culturais que contribuem para o desenvolvimento da atividade turística no município e apontar os problemas no cenário turístico de Morros.

A temática escolhida deve-se ao fato de como a cidade de Morros, como membro do Polo Munim e parte de um grupo de cidades entusiastas do turismo estadual, vem contribuindo gradativamente para a evolução das políticas de turismo desenvolvidas pela Secretaria de Turismo do Estado – agora SECTUR.

O município é o cenário mais familiar e próximo para muitas pessoas que vivem na capital do estado, São Luís. E, ainda que a ineficiência em sua estrutura e os problemas ambientais lhe sejam próprios, é famosa por seus rios, cachoeiras, prédios históricos, aspectos culturais e por seu setor hoteleiro crescente e consolidado.

Primeiramente, iremos falar sobre o Programa de Regionalização do Turismo, onde mostraremos o desenvolvimento, as melhorias, e como o contato com a história e a cultura acrescenta e modifica o cenário do Turismo no Brasil. Logo após, abordaremos sobre o Turismo no Maranhão e a maneira como o Estado vem trabalhando para manter a integridade dos pontos turísticos e históricos, além dos avanços e crescentes atividades no ramo. Em relação à cultura no Estado, abordaremos a maneira como estão sendo mantidas as tradições regionais.

Em seguida, mostraremos o Polo Munim no contexto de Regionalização do Estado, o seu crescimento e participação ativa nos programas de aprimoramento do Turismo. Por estar inserido no Projeto Rota das Emoções como Roteiro Complementar, há um fluxo natural de turistas do mundo inteiro que param na cidade quando da ida aos Lençóis Maranhenses – fator que contribui favoravelmente para o processo de desenvolvimento turístico na região. Citaremos ainda, a falta de planejamento e ausência do Poder Público no Desenvolvimento do Turismo em Morros e como o não seguimento organizacional prejudica na sistematização para o progresso turístico da região.

Em outro momento, será abordada a cidade como propulsora do Polo Munim. Atualmente, Morros tem trabalhado seu calendário cultural utilizando seus atrativos

naturais, a exemplo dos afluentes do Rio Una, que possuem condições para realização de esporte de aventura e áreas propícias ao desenvolvimento de trilhas. Esses fatores podem ajudar tanto no desenvolvimento da educação ambiental entre os moradores das comunidades envolvidas quanto quem visita, incentivando, também, o exercício da cidadania e de comportamentos éticos quanto ao usufruto dos recursos naturais. No que se refere a religiosidade no município, a cidade agrega um olhar voltado também ao turismo religioso. A exemplo temos, O Festejo de São Bernardo, padroeiro do município, realizado em agosto e o Festejo de Nossa Senhora Aparecida do Munim, realizado em outubro, são dois momentos em que há aumento na demanda de visitantes à cidade.

Culturalmente por situar-se geograficamente no Rio Munim, berço do boi de orquestra, a cidade tem um dos maiores e mais representativos grupos de bumba-boi do Maranhão, fato este que proporciona a divulgação a nível nacional e internacional através de toadas que cantam as belezas naturais do município.

Falaremos ainda dos meios de hospedagem, setor que cresceu consideravelmente ao passar dos anos. Onde cidade de Morros tem a melhor estrutura hoteleira do Polo, mesmo que ainda haja ausência do setor público e falha do empresariado local. Por último, analisaremos a atuação dos Setores Público e Privado no segmento turístico do município e como essa parceria ajudará no crescimento do Turismo local.

Enfim, o presente trabalho visa esclarecer como o uso referente dos territórios e as políticas de turismo vêm sido desenvolvidas no Polo Munim, especificamente na cidade de Morros.

2 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica explica e discute temas com base em referências publicadas em uma determinada área de conhecimento. (TRENTINI; PAIM apud GONÇALVES, 2010). Proporciona o exame de um tema com uma nova abordagem, levando à resposta a problemas relatados durante a coleta que vem sendo desenvolvida. (GIL apud GUIMARÃES; PIMENTEL; FILHO, 2013).

Neste estudo, optou-se por uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva e exploratória. Para Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, envolve levantamento bibliográfico, e geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso. É caracterizado como descritivo por retratar as características de determinadas populações ou fenômenos, fato este de fundamental importância para a escolha desta metodologia.

Esta pesquisa foi realizada no período entre janeiro de 2016 a junho de 2017 através de levantamento bibliográfico em livros, artigos, sites oficiais da federação e outras ferramentas de pesquisa para aprofundamento dos aspectos históricos e culturais importantes para a construção deste estudo. Seguida à pesquisa bibliográfica, realizou-se o levantamento fotográfico de pontos turísticos do município e reuniões desenvolvidas para a melhoria turística da cidade de Morros, através também de contato direto e informal para a obtenção de algumas dúvidas encontradas durante a construção do trabalho, com a então secretária de Turismo do local, Paulla Christina Vieira.

O presente trabalho permitiu aproximar a realidade local com o desenvolvimento do turismo de forma ampla, tornando-o mais familiar e buscando apresentar alternativas viáveis de progresso.

3 PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO

O turismo não se resume e nem pode ser visto apenas como uma atividade econômica. Este segmento é também uma atividade carregada de signos e representações. Sendo assim, é composto de resistência e, sobretudo, de valores sociais. Sabe-se que ao passo que traz o desenvolvimento e o crescimento dos lugares, traz também destruição da natureza, inclusive de comunidades e tradições locais. No entanto, o turismo é um dos segmentos que mais cresce no país e que implica em uma necessidade de organização e estruturação por parte dos estados. (PORTUGUEZ, 2012, p. 07).

A Política Nacional do Turismo tem uma trajetória que foca os territórios desde 1993 com a implementação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT). Conforme definição do Ministério do Turismo:

O Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil propõe o desenvolvimento da atividade turística de forma regionalizada, com foco no planejado coordenado e participativo. Dessa forma, adotou-se o conceito de região turística como referência espacial, na qual se inserem os produtos turísticos (BRASIL, 2007).

O PNMT objetivava dinamizar e desenvolver a atividade turística em âmbito municipal. No entanto, tornou-se um movimento nacional que propõe a promoção e mobilização de pessoas com instituições, assim como seus ideais e propósitos que possibilitem resultados que produzam mudanças. (BRUSADIN, 2005, p. 09).

Ainda para o autor acima citado, em 2003, ocorreu a criação do Ministério do Turismo, já na gestão do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e dividido em alguns órgãos finalísticos, Secretária de Política de Turismo, Secretaria de Programas de Desenvolvimento do Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), Conselho Nacional de Turismo. De acordo com o autor, com o Lançamento do Plano Nacional de Turismo (2003 – 2007) e a Avaliação do Programa de Municipalização. No prazo de um ano (2003 – 2004) aconteceu em todo país oficinas participativas que ajudaram na construção do Programa de Regionalização do Turismo “Roteiros do Brasil”, tendo o lançamento em abril de 2004, após a disseminação das diretrizes em todo território nacional. Nesse primeiro momento eram 219 regiões e 3.203 municípios.

Em 2006, por sua vez, foi lançado o 2º Mapa do Turismo Brasileiro, dessa vez com 200 regiões e 3.819 municípios. Em 2008 estabeleceu-se a Política Nacional do Turismo – Lei do Turismo nº 11.771 – que define atribuições e disciplina as atribuições dos serviços turísticos, cadastro, classificação e fiscalização dos prestadores de serviços turísticos. Em 2009, houve mais um remapeamento dando origem ao 3º Mapa do Turismo Brasileiro, dessa vez apresentado com 276 regiões e 3.635 municípios. O mesmo passou por uma avaliação no ano seguinte, de forma coletiva, a exemplo da construção do Plano, envolvendo atores estratégicos em todo país. (BRASIL, 2008).

O diálogo e os avanços continuaram a acontecer e, em 2013, surgiu o 4º Mapa com novas diretrizes, com 303 regiões e 3.345 municípios. O novo mapa tem como objetivo apoiar a gestão, estruturação e promoção do turismo no país de forma regional e descentralizada. O que se percebia no início era somente o desenvolvimento da atividade turística nos municípios. Agora na vigência do 4º Mapa, procura-se desenvolver a atividade turística de forma regionalizada. (BRASIL, 2013, p.41).

De acordo com BRASIL (2013), o Programa de Regionalização é estabelecido por eixos que direcionam o desenvolvimento do turismo, listados abaixo:

- Gestão descentralizada do turismo;
- Planejamento e posicionamento de mercado;
- Qualificação profissional, dos serviços e da produção associada;
- Empreendedorismo, captação e promoção de investimentos;
- Infraestrutura turística;
- Informação ao turista;
- Promoção e apoio à comercialização;
- Monitoramento.

Para Oliveira (2008), o desenvolvimento do turismo, segundo propõe os eixos de trabalho, não acontece de forma imputada e centralizada. É imprescindível a participação da iniciativa privada, além das esferas governamentais que implica no processo de formação e capacitação abrangente a todos os atores envolvidos no mercado do turismo nacional. A criação de roteiros que incluem dois ou mais

estados é uma forma de captação de recursos, assim como investimentos da iniciativa privada que buscam promoção de destinos e integração municípios numa mesma região turística. A autora afirma que:

[...] o território tende a ser região com claros sinais de identidade coletiva, quase sempre compreendendo um número definido de município. Deve estar apoiado numa rede de protagonistas que laborem para a dinamização de determinada região e que permitam a existência de uma situação de concorrência cooperada entre as empresas (OLIVEIRA, 2008 p. 224).

Nessa mesma vertente estão inseridos os investimentos em infraestrutura, a partir do reconhecimento da importância de ter condições estruturais e logísticas para receber bem o turista. Tudo isso acompanhado pela ação de Conselhos Municipais, Estaduais e Nacional de Turismo, órgão de fiscalização e acompanhamento permanente das políticas de turismo e sua execução. É a forma de que os municípios dispõem de se beneficiar das atividades turísticas. (ROSCOCHE, 2016, p.03).

A regionalização do turismo traz uma perspectiva do crescimento e desenvolvimento através de um planejamento sistêmico dos municípios que compõem a região, unindo e complementando seus serviços. Para tanto, os municípios precisam entender e trabalhar o objetivo da regionalização e a partir disso, conquistar autonomia para se desenvolverem dentro desse processo, é esse o comportamento que trará o desenvolvimento almejado. (BRASIL, 2013).

Dentro do Programa de Regionalização do Turismo os municípios precisam ser vistos de forma integrada, inclusive quanto aos seus aspectos históricos, culturais, naturais e sociais. Para isso, deve haver uma rede de cooperação com o objetivo de promover uma transformação social. A regionalização do turismo é vista como um modelo de gestão de política pública, descentralizada, coordenada e integrada, com base nos princípios de flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação Inter Setorial e interinstitucional e na sinergia de decisões. (BRASIL, 2007, p. 23).

Para a Revista Turismo (2003), o Turismo acontece a partir do contato direto do turista com a história, a cultura e as pessoas do local visitado. No entanto, é preciso salientar que o turismo de massa, sem planejamento e acompanhamento, pode deturpar a ideia de um turismo de qualidade. Os nativos precisam continuar a evoluir, cultural e socialmente, independente e apesar da presença dos visitantes.

Os interesses social e cultural não podem deixar-se suprimir pelos ganhos econômicos.

Dias (2003), refere que:

A longo prazo, os benefícios trazidos pelo Turismo na cidade serão muitos, tanto sociais como econômicos. A participação da comunidade durante o processo, direta ou indiretamente, cuidando da limpeza de sua rua, da fachada de sua casa, arborização, colaborará para que estes benefícios sejam ainda maiores (DIAS, 2003, p. 02).

Para que a regionalização do turismo aconteça de forma efetiva o Ministério do Turismo passou a apoiar os roteiros existentes no país, e são esses circuitos que conseguiram adequar a política nacional do turismo às realidades regionais, priorizando o desenvolvimento sustentável e integrado. Observa-se que o foco regional é uma estratégia utilizada para consolidação da gestão descentralizada que permite a ampla participação, através do diálogo, e controle social (BRASIL, 2013).

Ainda para BRASIL (2013), resultados foram alcançados na execução do Programa de Regionalização, destacando-se: o fortalecimento do processo de gestão compartilhada, capaz de representar a diversidade e pluralidade dos segmentos sociais; as políticas públicas focadas no desenvolvimento sustentável por meio de diálogo com os agentes de mercado; a oferta turística ampliada, qualificada e diversificada; as iniciativas de apoio à roteirização e integração da produção associada ao turismo, como necessárias para a qualificação e diversificação da oferta; a formação dos gestores públicos, agentes da cadeia produtiva do turismo e da rede de interlocutores do programa, por meio do Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo, a exemplo do Curso a Distância de Regionalização do Turismo. Tais resultados foram possíveis a partir do aperfeiçoamento das relações estabelecidas entre as ações de governo e a gestão social, que refletem o processo de construção de políticas públicas.

4 O TURISMO NO MARANHÃO

O turismo nacional tem um vasto acervo, não é somente um país rico em belezas naturais e manifestações culturais, é dotado também de bens materiais e imateriais, como exemplo o Tambor de Crioula no Maranhão. O Governo, nos âmbitos Federal e Estadual, tem implantado e desenvolvido políticas públicas de promoção nessa área no sentido não só de divulgar, mas de expandir e melhorar os serviços ofertados de uma forma genérica e acessível financeiramente a todas as classes. Não é somente uma política isolada, mas é visto como uma atividade complexa e dinâmica capaz de desenvolver e mudar contextos sociais desfavoráveis. (BRASIL, 2013, p. 18).

Há no turismo uma relevância extremamente importante quanto ao papel de inserção social e estruturação geográfica das áreas envolvidas. A região Nordeste como espaço turístico atual, foi destacando-se e firmando-se durante anos devido a características ambientais favoráveis, a saber: o litoral, vegetação, clima, praias, além das outras condições curiosas, como alguns acontecimentos históricos, que acabaram deixando marcos relevantes no seu patrimônio histórico e arquitetônico. Agrega-se a esses atrativos as manifestações culturais que misturam as influências das etnias mais dominantes na formação do povo nordestino, bem como a hospitalidade conhecida dos seus habitantes. (PAIVA, 2010, p. 06).

Partindo do conceito de sustentabilidade adotado pela OMT como sendo a atividade que harmoniza o imperativo do crescimento econômico com a promoção de equidade social e a preservação do patrimônio natural, garantindo assim que as obrigações das atuais gerações sejam atendidas sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras, houve uma urgência de se perceber a mudança no comportamento referente ao desenvolvimento do turismo. Deixou de ser uma preocupação restrita ao crescimento econômico e passou a considerar os impactos sociais que as práticas terão na qualidade de vida da população de maneira geral, visto que o desenvolvimento de uma região, sem o devido planejamento, pode levar, rapidamente, ao esgotamento dos recursos naturais, à descaracterização do patrimônio cultural e à desestruturação social. (BRASIL, 2007, p. 20 e 23).

Embora o Maranhão tenha sido apontado com “vocação natural ao turismo”, o processo de desenvolvimento aconteceu de forma tardia e lenta, a exemplo do

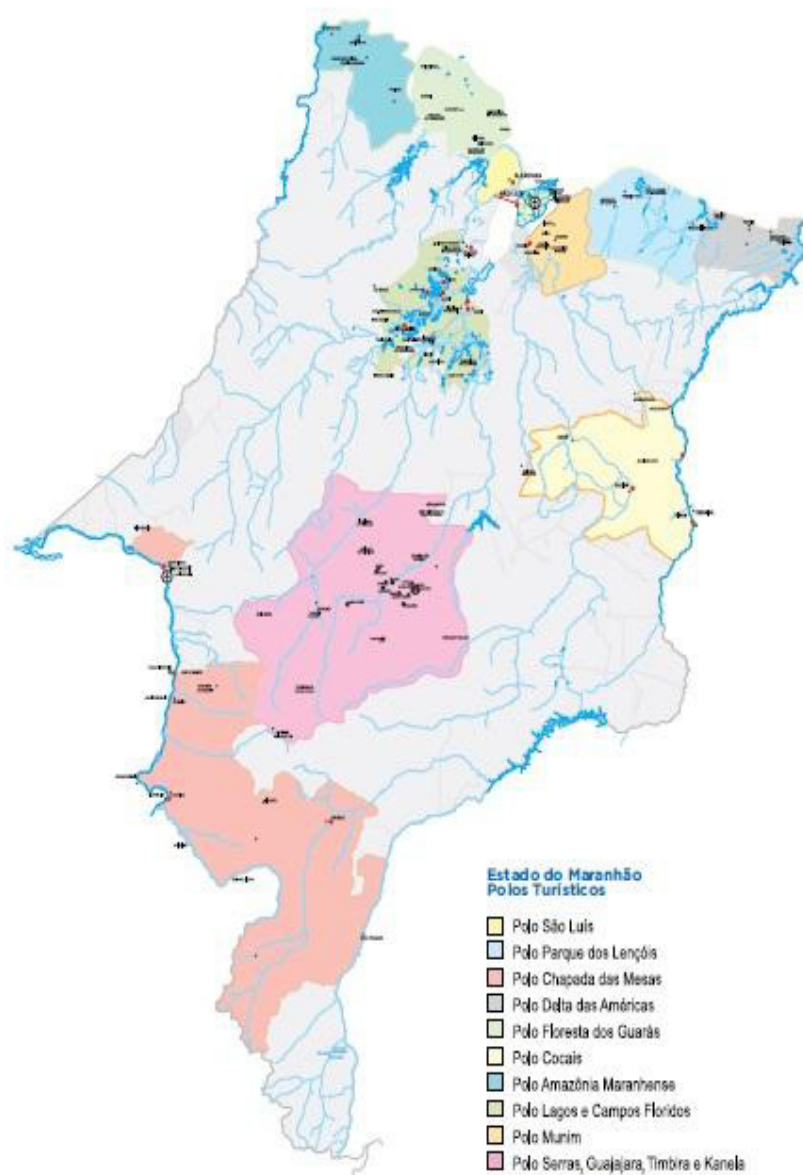
cenário turístico nacional. Somente em 2004 foi criada, em caráter extraordinário, a Secretaria de Turismo do Estado, antes ADETUR (Agência de Desenvolvimento do Turismo). (SECTUR, 2016).

A regionalização do turismo do estado é algo recente e em desenvolvimento, pois os municípios passaram a entender que seus recursos naturais e atrativos culturais podem ser um catalizador de recursos financeiros advindos da produção e promoção do turismo local, além de tornar possível o desenvolvimento social. Para que o turismo se desenvolva de forma sadia no estado, é preciso que haja uma preocupação e defesa constante do meio ambiente, da cultura e do patrimônio histórico. (ARAÚJO, 2013).

De acordo com o Mapa de Regionalização do Turismo, divulgado em 2014 pelo Ministério do Turismo, o Maranhão foi dividido em 10 polos turísticos, mas segundo o Ministério do Turismo (2016) o estado reduziu de 68 (número inicial) para 46 o número de municípios participantes de seus 10 polos turísticos: Polo São Luís (Alcântara, Raposa, São José de Ribamar, São Luís); Polo Amazônia Maranhense (Carutapera, Luís Domingues, Turiaçu); Polo Chapada das Mesas (Carolina, Estreito, Imperatriz, Riachão, Tasso Fragoso); Polo Cocais (Caxias, Codó, Coelho Neto, Pedreiras, Timon); Polo Delta das Américas (Água Doce do Maranhão, Araióses, Paulino Neves, Tutóia); Polo Floresta dos Guarás (Apicum-Açu, Cedral, Cururupu, Guimarães, Mirinzal, Porto Rico do Maranhão, Serrano do Maranhão); Polo Lagos e Campos Floridos (Arari, Conceição do Lago-Açu, Monção, Penalva, Santa Inês, Viana, Vitória do Mearim); Polo Lençóis Maranhenses (Barreirinhas, Humberto de Campos, Santo Amaro do Maranhão); Polo Munim (Axixá, Cachoeira Grande, Icatu, Morros, Rosário); e Polo Serras Guajajara Timbira e Kanela (Barra do Corda, Grajaú, Jenipapo dos Vieiras) (FIGURA 1).

Segundo Ferreira (2016), a criação dos polos turísticos foi uma estratégia adotada pelo Governo do Maranhão no sentido de otimizar o investimento e a concentração de produtos turísticos, a exemplo do ecoturismo, lazer histórico, cultural, musical e folclórico.

FIGURA 1: Mapa dos Polos Turísticos do Maranhão



Fonte: <http://www.turismo.ma.gov.br/polos-turisticos-2/>

Logo, a partir desta divisão de forma regionalizada, as políticas nacionais e o planejamento participativo e integrado acontecem no Maranhão melhorando e renovando as práticas em ação nos 10 Polos Turísticos do estado. Identificam e valorizam seus ativos locais, com o intuito de criar um programa com identidade única e gestão ativa e integrada. A partir daí ocorre a mobilização da iniciativa privada, dos interlocutores (estaduais, regionais e municipais), técnicos e as garantias legais que permitam a continuidade do processo, o que fortalece o

desenvolvimento sustentável e a profissionalização do turismo nas regiões elencadas pelo Programa de Regionalização do Turismo. (BRASIL, 2007).

De acordo com Ferreira (2007), para promover e elevar o número de turistas, nos últimos anos, o Estado tem participado ativamente de todas as feiras nacionais e internacionais de turismo objetivando dar visibilidade aos atrativos turísticos e culturais do Maranhão. A criação dos polos possibilita a descentralização da promoção, que antes se resumia à capital, São Luís, e Lençóis Maranhenses.

Em relação ao meio ambiente, o governo vem tentando combater a poluição e degradação das áreas turísticas e procurando assegurar a integração dos empreendimentos turísticos ao meio em que estão inseridos. Em relação a cultura, o turismo tem aumentado a promoção das informações culturais do estado, auxiliando no desenvolvimento das tradições regionais. Quanto ao patrimônio histórico, segue com a atribuição de manutenção e conservação, regulamentando o uso e acesso aos turistas, sempre sob orientação do órgão federal responsável. (BRASIL, 2013).

Objetivando desenvolver os polos turísticos do estado, recentemente a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SECTUR) realizou o remapeamento dos polos. Remapear significa fortalecer e apresentar o novo formato do Mapa de Regionalização do Turismo do Estado, voltar com a figura dos interlocutores municipais (que são determinantes da identificação das necessidades locais para que possa acontecer o direcionamento específico, uma vez que, mesmo se tratando de municípios de uma mesma região, suas necessidades são diferentes e pontuais) e servir, também, como um diagnóstico a ser apresentado ao Ministério do Turismo para que o mesmo norteie as ações das políticas a serem desenvolvidas. (BRASIL, 2013).

Coincidentemente, o Polo Munim foi o primeiro destino da equipe de técnicos da SECTUR. Para os profissionais foi uma surpresa um dos menores e mais novos polos turísticos do Maranhão se apresentar de forma tão coesa e organizada. Os secretários representantes do polo entendem que é a possibilidade de se formalizarem oficialmente ao processo de regionalização, além de poder promover os atrativos culturais e naturais da região. (SECTUR, 2016).

5 O POLO MUNIM NO CONTEXTO DE REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO

A Secretaria de Turismo do Estado do Maranhão, hoje transformada em Secretaria de Cultura e Turismo do Estado do Maranhão (SECTUR), em sintonia com as políticas nacionais e internacionais referentes ao turismo, mobilizou as várias regiões do estado e municípios para efetivar a política de regionalização do turismo. Dentro desse contexto surgiram elementos fundamentais na implantação do projeto, que são os interlocutores estaduais, regionais e municipais. São essas pessoas, juntamente com técnicos da área, que criarão um espaço propício para o desenvolvimento e profissionalização no Estado. (SECTUR, 2016).

Ainda para a SECTUR (2016), de uma forma geral os municípios se colocaram à disposição e estão efetivamente participando do processo de construção e evolução de um cenário turístico favorável ao desenvolvimento sustentável. E são os agentes políticos municipais quem mais cobram e ajudam na efetivação. É imperioso pensar o crescimento do turismo no Maranhão a partir das bases; proporcionando inovação, favorecendo seus produtos e promovendo o empreendedorismo. Dessa forma consegue-se preparar as cidades turísticas aos padrões estabelecidos pela política de turismo.

Até 2009 o Polo Munim não existia no Mapa de Regionalização do Turismo do Estado. Foi a partir da criação do Salão de Turismo Rota das Emoções, resultado do Projeto da Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização, de parceria e implementação do SEBRAE e Ministério do Turismo, que outras regiões do Maranhão com potencial turístico foram acrescentadas aos polos já existentes. (BRASIL, 2014).

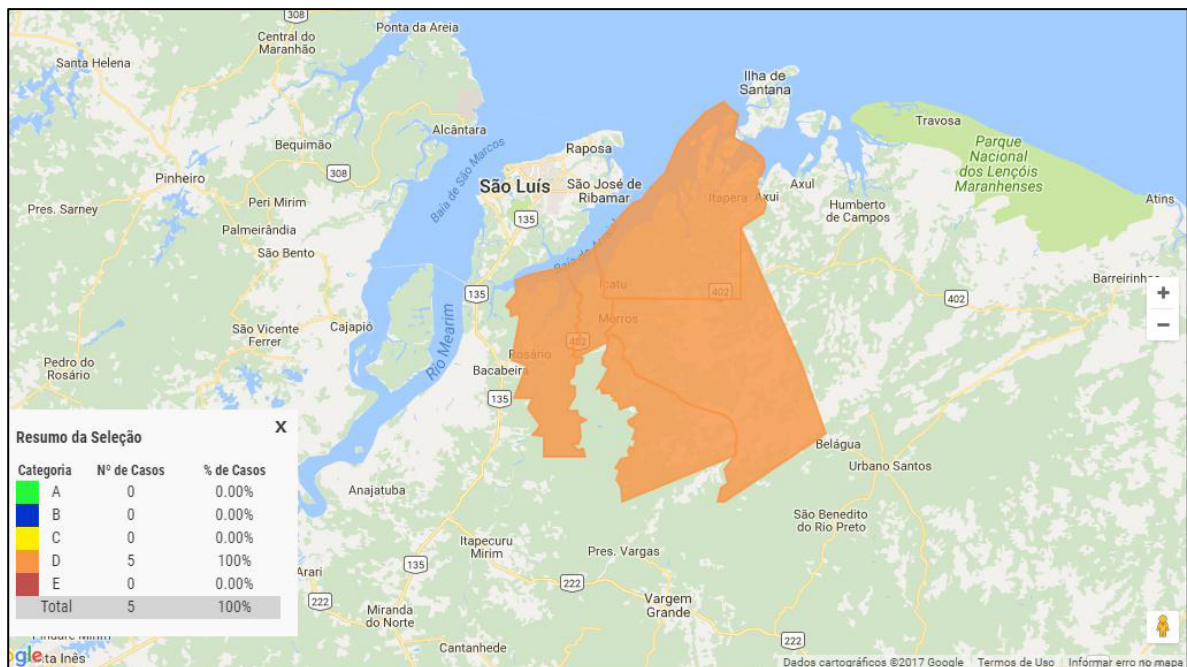
Ainda segundo o autor citado acima, a Rota das Emoções envolve o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (MA), o Delta do Parnaíba (PI) e o Parque Nacional de Jericoacoara (CE). O roteiro de aventuras é composto por um ecossistema variado, sendo considerado um roteiro sustentável de referência nacional e internacional por vender um produto único e diferenciado.

A sustentabilidade passa a ser uma condição fundamental para o desenvolvimento saudável do turismo e, segundo o Relatório Brundtland significa:

Atividade que harmoniza o imperativo do crescimento econômico com a promoção de equidade social e a preservação do patrimônio natural, garantindo assim que as necessidades das atuais gerações sejam atendidas sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras (ONU apud BRASIL, 2007, p. 18).

O Polo Munim, formado atualmente pelos municípios de Rosário, Axixá, Morros, Icatú e Cachoeira Grande tem surpreendido as gestões estaduais de turismo, desde a época da implantação da política de regionalização do turismo no estado (FIGURA 2).

FIGURA 2: Mapa do Polo Munim



Fonte: <http://mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>, 2016

De acordo com BRASIL (2016), nas duas últimas edições do Salão de Turismo Rota das Emoções os municípios lograram êxito e conquistaram espaço diante de Polos com roteiros já definidos e comercializados. Inclusive, motivo de premiação pela Revista Cazumbá no 2º Salão de Turismo que aconteceu em Barreirinhas em 2014, o Munim, enquanto Polo de Turismo, tem ganhado proporção e reconhecimento.

Em 2015, em Jericoacoara, no 3º Salão, o Polo mais uma vez mostrou seu potencial participando efetivamente dos três dias do evento e contribuindo ostensivamente para o reconhecimento do estado diante do cenário do turismo

internacional. O trabalho em parceria feito pelos municípios tem sido determinante para a expansão e divulgação do polo de uma forma geral. Esses acontecimentos são decorrentes de um planejamento ainda tímido que visa promover o turismo na região. (BRASIL, 2016).

A participação nesse evento foi um marco importante para o processo evolutivo do Polo Munim, pois além de trazer o reconhecimento necessário proporcionou certa promoção à região. Dentro dessa ótica de planejamento, Molina (2005) afirma:

[...] o planejamento do turismo é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico. Este processo implica vincular os aspectos relacionados à oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores de um país. (MOLINA, 2005, p. 46).

A participação em eventos como o Salão de Turismo, maior vitrine para os polos atualmente no estado, demonstra o compromisso e nível de organização em que municípios maranhenses com atrativos turísticos possuem. Essa é uma conquista do Programa de Regionalização que conseguiu apontar e mostrar um cenário favorável nos municípios ao desenvolvimento de um turismo sustentável, responsável e promissor. (SECTUR, 2016).

A divisão objetiva fomentar todo o potencial turístico que o Estado possui e que é de conhecimento do público de uma forma geral. No entanto, não há estrutura que condicione a receptividade de turistas em média e grande escala. Por isso, é importante a necessidade de planejamento turísticos dos demais potenciais que o Maranhão possui - Parque Nacional do Lençóis Maranhenses, Parque Nacional da Chapada das Mesas, Polo Delta das Américas, Polo Floresta dos Guarás, Polo Munim, Polo Amazônia Maranhense, Polo Cocais, Polo Lagos e Campos Floridos, Polo Serras, Guajajaras, Timbira e Kanela (BRASIL, 2016).

O turismo tem sido um fator preponderante para o desenvolvimento de economias em cidades das mais diversas dimensões territoriais num cenário mundial, influenciando direta e positivamente na qualidade de vida da população envolvida, além disto, novos modelos de desenvolvimento têm sido propostos, objetivando garantir a manutenção da qualidade ambiental. (LIRA; CÂNDIDO, 2013, p.13).

Morros, município da região norte do Estado, localizada à margem direita do Rio Munim e distante 100km da capital São Luís, possui aspectos naturais e culturais que a tornam convidativa à exploração do turismo responsável e sustentável. (VIEIRA et al., 2016, p. 113).

Ainda para VIEIRA (2016), o município faz parte da bacia do Rio Munim, sendo banhada por este e seus afluentes, entre eles o Rio Una, considerado a referência maior da cidade. Suas águas frias, cristalinas e as rochas encontradas ao longo da extensão do rio formam um lindo e harmônico cenário. As condições naturais para desenvolver a prática do turismo fazem de Morros um município com potencial, mas que ainda não possui as condições estruturais e até mesmo culturais – no sentido da cultura de saber explorar o turismo – para se firmar na posição de roteiro turístico do Estado. Pela ótica que o turismo exige, há vários pontos carentes de melhoria e atenção; sobretudo, quanto à infraestrutura nas áreas mais visitadas do município.

A autora supracitada, destaca que desde a “descoberta” de Morros como uma cidade turística não houve uma preocupação governamental no sentido de estruturar bem a cidade para receber quem a visita. O comércio, informal em sua maioria, foi acontecendo e crescendo de forma desordenada, sem um acompanhamento e orientação; dentro de um contexto social e econômico carente, foi a oportunidade que muitas famílias encontraram de garantir seu sustento.

Trovão (2002), lembra que com a divulgação da cidade de Morros através das toadas do Bumba-meu-boi e com a construção da MA 402-Translitorânea, o rio Una passou a ser um ponto turístico da região do Munim atraindo centenas de pessoas nos finais de semana e feriados sem ter qualquer estrutura sanitária e ambiental para estes eventos.

A forma aleatória como as coisas foram acontecendo e tomando corpo tem prejudicado muito na organização do turismo no município, a construção desordenada de residências, pousadas e bares faz com que a perda da vegetação e assoreamento do leito do rio se intensifiquem. O fluxo de visitantes é intenso, sobretudo em finais de semana e feriados, mas isto sem o devido planejamento nas “áreas de banho” causa sérios problemas na degradação do leito dos rios, além da quantidade de lixo que é depositada nas margens sem nenhuma destinação devida dos resíduos. Crimes ambientais são facilmente identificados e advêm da utilização

errônea do rio em atividade turística, praticamente em sua totalidade de forma predatória, descaracterizando a beleza local. (VIEIRA et al, 2016, p. 113).

A partir de uma pesquisa feita entre a comunidade local, donos de bares e turistas e com observação no local. Moraes et al (2009), detectou alguns dos problemas ocorridos no local, sobretudo aos arredores do Rio Una, dentre eles a ocupação desordenada, bem como o acúmulo de lixo nas margens do rio. Problemas que podem causar danos irreversíveis ao meio ambiente a população, visto que o rio é utilizado para o abastecimento e consumo geral dos morroenses.

De acordo com GONÇALVES (2004), o Turismo de maneira mal organizada pode gerar impactos irreversíveis, o meio ambiente passa a ser alterado para que a atividade possa acontecer, o lucro que se espera com o negócio passa a ser considerado por muitos como o aspecto mais importante, enquanto que o primordial deveria ser analisar os impactos que poderiam ser causados ao ambiente em função da atividade em um curto ou longo período de tempo.

Para Ferreti (2002, p.54), "é impossível desenvolver alguma atividade no ambiente sem degradá-lo." Na verdade, esta é uma posição defendida pela maioria dos ecologistas. De certa forma, produção e contaminação ambiental são indissociáveis, portanto a solução pode estar em como planejar a atividade produtora para que se minimize o efeito negativo no ambiente.

Para a SECTUR (2016), há inúmeras situações que contrariam esse posicionamento do empresariado local, não tem como afirmar que são situações independentes e que não se relacionam em momento algum. Atualmente existe uma preocupação por parte das Secretarias Municipais de Cultura e Turismo de criar um calendário cultural no município, o que, além de instituir um hábito cultural diferenciado, influencia diretamente no aumento do fluxo de turistas aos finais de semana e contribui para aumentar a ocupação hoteleira.

Objetivando melhorar a imagem e relação do poder público com a iniciativa privada, a Secretaria de Turismo busca estreitar relações através de rodas de conversa, fóruns de turismo, cursos e utilizando a boa parceria que os dois segmentos, público e privado, possuem com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). As participações ainda são tímidas, mas já existe uma sinalização por parte de alguns empresários e trabalhadores do setor para efetivar o diálogo e melhorar as relações. O que se percebe é que ambos entendem que é necessário e urgente mudar o conceito e o comportamento do turista que

visita os atrativos municipais com frequência; que o turismo precisa desenvolver uma região, não limitar ou destruir seus recursos, além de melhorar as condições socioeconômicas da população local e preservar a biodiversidade. É preciso que haja compromisso e responsabilidade solidária entre os setores e pessoas envolvidas, dando um ar de compromisso e respeito, tanto a quem visita, quanto a quem mora na cidade. (SECTUR, 2016).

Pouco se sabe sobre as riquezas de Morros, muito devido à falta de divulgação. A princípio limita-se ao Rio Una, que vai da sede ao povoado Una dos Moraes – que é o percurso urbano do rio. No entanto, o município é banhado por vários afluentes que possuem condições de implantar e explorar a prática do ecoturismo e, também, o turismo de aventura; atualmente, ainda mais, em decorrência da proximidade com os Lençóis Maranhenses. (GUIMARÃES et al, 2013, p. 03).

Não há uma parceria com o setor privado local e este, por sua vez, atua única e exclusivamente na obtenção de lucro, até mesmo por entender não precisar do poder público municipal para se manter e desenvolver. (VIEIRA et al, 2016). Percebe-se que não há uma preocupação legal, nem do poder público nem de empresários, com o rio e seus afluentes de forma que possa vir a constituir uma área de proteção ambiental, por exemplo – inclusive como uma estratégia de captar um público diferenciado e mais seletivo, além de ser uma forma de conservar o meio ambiente.

De acordo com Magalhães (2002):

(...) é preciso buscar o apoio da comunidade desde o início da organização territorial destinada a impulsionar o turismo. Sabe-se que é difícil, mas é possível, até imprescindível, para se alcançarem os resultados satisfatórios do desenvolvimento sustentável do turismo com base local. (Magalhães, 2002, p. 20).

Planejar o turismo em Morros é fazer uso racional de seus recursos naturais, sempre os priorizando em relação à demanda turística (mas não deixando de considerá-la), conseguir alcançar um nível de entrosamento e flexibilidade entre os fatores culturais, naturais, sociais e econômicos, objetivando que os efeitos negativos tenham um impacto menor no cotidiano. Daí a importância do planejamento turístico local, além de desenvolver a atividade de maneira correta, possibilitar com segurança que o seu desenvolvimento atenda às necessidades da

comunidade envolvida. Por esse motivo Kadt (1979) afirma que, “sem planejamento e sem acompanhamento, a proporção de benefícios do desenvolvimento do turismo favorecendo os pobres será menor do que precisa ser”.

Quem visita a cidade, de uma forma geral, admira as belezas naturais e a qualidade das águas frias e cristalinas, mas, quanto aos espaços públicos, não demonstra satisfação, principalmente no tocante às questões estruturais. Já o suporte hoteleiro costuma ser muito bem elogiado e requisitado e vem crescendo no município. Notadamente, a preocupação dos morroenses está, principalmente, com a destruição de seus bens naturais. O rio Una é a maior riqueza do município, é o que faz Morros se destacar entre as cidades da região; mas que, observando amplamente, é uma problemática de tantos outros municípios turísticos no Estado e no país. Para VIEIRA (2016), o turismo de baixo custo tem suas consequências negativas: exploração excessiva e sem normatização, destruição de paisagens e baixo retorno financeiro.

Guimarães et al (2013, p. 11) sugerem que é importante o estabelecimento de estratégias de marketing objetivando a ação conjunta entre poder público e privado, podendo ocorrer através do planejamento técnico da secretaria de turismo de Morros, partindo do estudo da necessidade e dos benefícios da implantação do sistema de sinalização turística, bem como da análise do diagnóstico atual referente aos sistemas da locomoção no município. Para tanto, ressaltam os autores, é de extrema importância “a participação das políticas públicas de turismo municipal no processo de planejamento, desenvolvimento, coordenação, fiscalização e atração de investimentos vindos da iniciativa privada”.

6 MORROS COMO PROPULSOR DO POLO MUNIM

O Polo Munim é um dos 10 Polos turísticos que resultaram do Plano Integral de Desenvolvimento do Turismo no Maranhão (2000), e tem a cidade de Morros como expoente entre os municípios que o compõem; sendo, além de conhecida por seus atrativos naturais, referência quanto ao quesito hospedagem, são atualmente 680 leitos distribuídos em 12 estabelecimentos hoteleiros (Pousada Pedra Grande, Pousada dos Guarimãs, Pousada Quebra Anzol, Pousada Dom Cirilo, Chalé Canto Verde, Pousada Peixinho, Pousada Verdes Matas, Pousada Encanto das Árvores, Hotel Novo Horizonte, Pousada Santa Maria, Hotel Morruense, Pousada Aguiar) (FERREIRA, 2016).

O “portal de entrada” da região é o baixo rio Munim, que possui características de transição do Cerrado para a Amazônia e afluentes de águas cristalinas, além de corredeiras e pequenas cachoeiras como os rios Una, Arruda e Boqueirão, nos municípios de Morros, Icatu e Axixá. Os rios Munim e Una são os protagonistas da natureza da “região”, e em seus leitos, cuja a areia é bem fina, formam diversos balneários frequentados para banho. (MARANHÃO, 2012).

O Rio Una é um dos pontos turísticos mais apreciados pelo turista, dotado de uma beleza considerável por ter águas límpidas e frias, em alguns trechos possui rochas e pedras e as suas margens são compostas de uma vegetação exuberante sendo apreciado tanto em passeios de barcos pequenos ou canoas.

Para Vieira (2016), a cidade de Morros, conhecida como Princesa do Munim e Cidade d’Areia, a cidade, é famosa por suas belezas naturais e sua cultura rica e pujante. O turismo surgiu a partir da beleza das águas cristalinas de seus rios; e conta com um povo simples e acolhedor para ajudar e fortalecer as relações de quem visita com a cidade. Geograficamente bem localizada, próximo à capital São Luís e ao Parque dos Lençóis Maranhenses, Morros acompanha, ainda que de forma não planejada, o crescimento da Região Munim-Lençóis.

A maioria dos atrativos turísticos da cidade estão próximos ou dentro da área da sede do município. As paisagens e a riqueza da biodiversidade que acompanham os rios Una e Munim contribuem para a formação de um ambiente cênico e contemplativo. Morros consegue sobressair diante das demais cidades do polo por ser considerada o paraíso das águas dentro do grupo de classificação turística que leva o nome de um dos rios mais importantes do Estado, o Rio Munim. A cidade

concentra o maior quantitativo de atrativos entre os municípios que compõem o polo e possui melhor infraestrutura turística, ainda que com deficiência. O seu clima quente e úmido, com temperaturas elevadas durante quase todo o ano favorece o tráfego de turistas, especialmente entre os meses de maio a dezembro. (GUIMARÃES, 2013, p. 02-03)

Ainda segundo Guimarães (2013), além do Rio Una – principal atrativo turístico do município – Morros conta com vários outros pontos de banho, muitos ainda mais bonitos e, por não estarem próximos à área urbana, conseguem se manter mais preservados, que são o Una das Pedras, Soledade, Una da Fazenda, Cachoeira do Arruda, Una dos Moraes, Rio Pirangi, Una da Santana, Rios do Bom Gosto e Barré etc. Embora muitos levem o nome de “Una”, no geral são afluentes deste que, por possuírem características muito semelhantes, acabaram sendo batizados com a mesma denominação.

De acordo com o autor acima citado, quase todo o município é banhado por águas frias e cristalinas, no entanto, mesmo os povoados mais distantes já estão sendo descobertos e utilizados de forma inadequada, comprometendo a qualidade e preservação das águas e da calmaria em que vivem essas comunidades, como é o caso do povoado de Fortaleza que possui uma das áreas mais bonitas do Rio Pirangi e, mesmo distante 80 km da sede, já tem um número grande de frequentadores aos finais de semana.

6.1 Turismo Cultural

A Região Munim é conhecida como o berço do sotaque de orquestra, um dos mais populares sotaques de Bumba-meu-boi do Maranhão (FIGURA 3), e até hoje possui os maiores grupos desse gênero. Morros, assim como a região a qual pertence, tem como maior referência cultural o Bumba-meu-boi que leva o nome da cidade grupo e, em 2016 festejou seu Jubileu de Brilhantes (75 anos de existência).

FIGURA 3: Boi de Morros

Fonte: <https://www.boidemorros.com/galeria>, 2016

A brincadeira (FIGURA 4), como se costuma chamar as manifestações juninas no Estado, nasceu na Escola Normal – hoje Centro Educacional Monsenhor Bacelar – pela professora Marlene Ferreira e, posteriormente, passou a ser organizado pela Família Lobato, na pessoa de Zuza Lobato e Maria Isabel, sua esposa. Atualmente a manifestação é comandada por José Maria Lobato e seu grupo familiar e, desde o seu surgimento, têm-se mantido entre as referências culturais do Maranhão, representando o país em vários festivais internacionais de folclore na Europa e Ásia; fator que contribui diretamente para a grande demanda de apresentações que o Boi de Morros possui durante todo o ano, intensificando-se no período junino, sempre cantando o amor pelas belezas naturais e seu povo. (HISTÓRICO, 2016).

FIGURA 4: Boi de Morros – Índios

Fonte: <https://www.boidemorros.com/galeria>, 2016

Há dois momentos, no calendário cultural do município, que chamam a atenção no que tange à importância do bumba-boi na identidade cultural de Morros, que são o batizado (que acontece no início do mês de junho) e o ritual da morte do boi (que acontece entre os dias 04 e 07 de setembro); este último é responsável pelo aumento considerável do fluxo de turistas na cidade durante o período. (SECTUR, 2016).

Outras características determinantes na formação da identidade cultural, e que contemplam a área rural do município são: a dança de São Gonçalo, típica entre as pessoas da terceira idade; quadrilhas; danças portuguesas, dança da mangaba e o tambor de crioula, tradicional do povoado de Mato grosso, que é uma comunidade remanescente de quilombo, onde até hoje se mantêm o mesmo ritmo que seus ancestrais trouxeram da África. A cidade possui um rico artesanato com vagonite (FIGURA 5), que é um tipo de bordado; pinturas em panos; croché em fibras, como as de tucum, talos de açai, buriti, babaçu e bananeira. (CIDADE DE MORROS, 2015).

FIGURA 5: Pano de prato “Vagonite”



Fonte: <https://www.elo7.com.br/categoria/tecnicas-de-artesanato/vagonite>, 2016

Para a SECTUR (2016) a culinária é um outro atrativo da cidade. Composta basicamente por frutos do mar e a tradicional galinha caipira (FIGURA 6), atrai turistas que saem da capital para degustar os pratos típicos da cidade, ou “encostam” na ida ou volta de Barreirinhas -MA.

FIGURA 6: Tradicional prato de Galinha Caipira



Fonte: <http://www.portaldomunim.com.br>, 2016

6.2 Turismo Religioso

A religiosidade é outra característica forte no município e está diretamente ligada a conquistas sociais e lutas políticas. Enquanto atrativo turístico, as Igrejas de São Bernardo e Nossa Senhora Aparecida (FIGURA 7) compõem um dos cenários mais bonitos da cidade e são parte das atrações e referências arquitetônicas da região. A cidade para no período de 11 a 20 de agosto para homenagear São Bernardo – Padroeiro de Morros; e de 03 a 12 de outubro para festejar Nossa Senhora Aparecida do Munim – Padroeira da Paróquia – e que leva esse nome por ser a primeira igreja na região norte e nordeste do país a levar o nome da Padroeira do Brasil. Durante esses dois períodos é muito comum a volta à cidade de morruenses que já moram em outros Estados e capitais, como Brasília, São Luís e Rio de Janeiro, por exemplo. (PORTAL DO MUNIM, 2013).

FIGURA 7: Igreja Nossa Senhora Aparecida do Munim



Fonte: <http://cidademorros.blogspot.com.br/>, 2014

A cidade também possui belas praças como a Praça São Bernardo, a Praça Santa Cruz e a Praça São João, em seu entorno, onde estão situados alguns dos meios de hospedagem.

6.3 Meios de Hospedagem

A melhor estrutura hoteleira do Polo Munim está localizada em Morros segundo a Secretaria de Estado da Cultura e Turismo do Maranhão (2016), alguns imóveis inclusive apresentam alto padrão de qualidade, desta forma, os meios de hospedagem da cidade são referência entre os municípios que compõem o Polo.

De acordo com a SECTUR (2016), a procura acontece durante todo o ano, sendo ainda maior nos períodos de férias e feriados prolongados. A proximidade com a capital facilita muito o fluxo de turistas à cidade que aproveitam das águas cristalinas e o clima pacato para descansar. Morros, pela oferta considerável de leitos (aproximadamente 600) com estruturas confortáveis, acaba sendo opção, também, para quem visita as cidades vizinhas, mas não tem condições de pernoitar nas mesmas por falta de espaços adequados.

A divulgação dos atrativos turísticos de Morros realizada pela Coordenadoria Municipal de Turismo leva em consideração, também, com destaque, os meios de hospedagem. De acordo com a Coordenadora da pasta no município, a divulgação

dos meios de hospedagem junto com a propagando em material impresso e redes sociais é uma forma de agregar valor ao produto que Morros tem a oferecer e acrescenta ser ciente da importância que as pousadas e hotéis da cidade tem no desenvolvimento do turismo local; embora ressalte, também, haver dificuldade no diálogo com o empresariado local.

Ainda segundo a Coordenadoria Municipal de Turismo (2016), o setor hoteleiro não tem nenhum tipo de isenção fiscal por parte do município. Durante muito tempo os meios de hospedagem foram tratados como alheios ao desenvolvimento da cidade.

A cidade recebe muitos turistas em busca de passeios diários ou estadia mais longa, algumas de suas pousadas são bem estruturadas, como a Pousada Pedra Grande (FIGURA 8), que fica à margem do Rio Una, um dos locais preferidos dos visitantes e um dos mais famosos da Região.

FIGURA 8: Pousada Pedra Grande



Fonte: <http://www.pousadapedragrande.com/novo/instalacoes/>, 2016

Existem alguns locais que oferecem chalés para temporada, contando também com uma boa estrutura de hospedagem, no entanto, a maior parte das estadias na cidade acontece em hospedarias mais básicas. Morros ainda não possui nenhum hotel de cadeia nacional, todos são independentes, sem nenhuma parceria com o Poder Público local.

7 A ATUAÇÃO DOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO NO SEGMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

O turismo torna-se competitivo em relação a localidades concorrentes se focar nas estratégias a serem desenvolvidas e também nas ações a serem implantadas. A competitividade vai depender da diferenciação do produto e da forma como ele vai se relacionar com o mercado, ou seja, das estratégias que serão utilizadas a fim de tornar os atrativos turísticos conhecidos, desejados e “no imaginário da demanda que se quer conquistar e, também, de canais de comercialização acessíveis e preços adequados a cada segmento de público (demanda).” (BRASIL, 2010, P. 79).

O objetivo das políticas públicas para o desenvolvimento e gerenciamento do setor turístico, fomenta gestores privados e comunidade a encontrarem no turismo, oportunidades antes não imaginadas tais como divulgação da cultura, emprego, renda etc. No entanto, para isso, o turismo necessita de uma infraestrutura e equipamentos de apoio para que venham atender tanto as necessidades da comunidade como as do visitante. (VIEIRA, 2016, p. 11).

Para Vieira (2016), a carência de saneamento básico e falta de tratamento dos resíduos sólidos; as infraestruturas básicas de acesso ao transporte deficiente; a sinalização inexistente e/ ou defasada que não cumpre as finalidades mínimas de orientação; a falta de qualificação dos gestores municipais e da comunidade local; a carência quanto à criação de associações; a carência em parcerias entre iniciativas públicas e privadas; a falta de interesse da iniciativa pública. Tudo isto, conjuntamente, vem dificultar e não facilitar expansão da atividade turística no Polo Munim.

Dentro dessa perspectiva Sachs (2004), afirma que o planejamento para as atividades sustentáveis deve estar pautado em seis dimensões: econômica, social, ecológica, espacial, política e cultural. Sobre estas dimensões o autor explica a Sustentabilidade ecológica como: preservação dos recursos naturais na produção de recursos renováveis e na limitação de uso dos recursos não renováveis; Sustentabilidade econômica: eficácia econômica avaliada em termos macrossociais e não apenas na lucratividade empresarial, desenvolvimento econômico Inter Setorial equilibrado; Sustentabilidade social: abrange a necessidade de recursos materiais e não materiais, objetivando maior equidade na distribuição da renda;

Sustentabilidade espacial ou territorial: busca de equilíbrio na configuração rural-urbana e melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e atividades econômicas; Sustentabilidade cultural: respeito à cultura de cada local; garantindo continuidade e equilíbrio entre a tradição e a inovação; Sustentabilidade política: no âmbito nacional baseia-se na democracia, apropriação universal dos direitos humanos.

Para BRASIL (2007), tanto a gestão pública quanto o setor privado pautam a atividade turística, sobretudo, na dimensão econômica. Não existe um planejamento que aconteça de forma constante, o que inviabiliza o processo de tomada de decisão quanto aos passos futuros para o desenvolvimento, que precisa ser sustentável, do turismo no município. É esse o maior o entrave para o desenvolvimento do turismo local, precisa planejar, acompanhar e avaliar para poder desenvolver com responsabilidade e de forma sustentável.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo no município de Morros está em fase ainda inicial de estruturação e desenvolvimento e, para tanto existe uma atuação maior do setor privado nesse processo quando se pensa na concretização das atividades. O maior impedimento para desenvolver o turismo local ainda é uma infraestrutura turística despreparada que a atividade oferece e neste ponto é imprescindível uma maior atuação do poder público municipal, inclusive quanto ao incentivo do empreendedorismo.

Outro fator que merece atenção é que embora se fale em desenvolvimento do turismo, não há, nem pelo setor público nem pelo setor privado, ações específicas para essa finalidade. Além disso, existe ainda a necessidade de uma maior inserção dos aspectos culturais na vida turística do município – são duas identidades que não podem estar separadas nesse processo, ou juntas somente em ações pontuais. Para tanto, é fundamental que a profissionalização comece a partir dos gestores locais. Assim, terão condições de pensar e planejar o turismo com mais autonomia e conhecimento. Sem diálogo não há parceria, o que torna o crescimento da economia e os avanços sociais por parte do turismo ainda mais difíceis de acontecer.

Percebe-se que as administrações locais não conseguem deslumbrar a importância que o turismo tem para o desenvolvimento sustentável, para a melhoria de índices sociais e a efetiva ampliação e melhor distribuição de renda. Por outro lado, por essa ausência do setor público, o empresariado local não se sente na obrigação de cooperar com as políticas municipais e age com autonomia e independência, sem vínculos ou parcerias que os liguem à manifestos públicos ou políticos.

Realizações culturais da prefeitura, como o carnaval, por exemplo, contribuem para o aumento do fluxo de turistas na cidade. Mas como não há essa “cultura de participação colaborativa” entre o setor público e o privado, não há um controle de demandas do turismo local por parte dos órgãos municipais responsáveis, fica mais difícil de precisar até que ponto os dois setores precisam um do outro para efetivamente acontecer, especialmente os meios de hospedagem em relação às atividades pontuais da prefeitura. (GUIMARÃES et al, 2013).

Diante do exposto, este trabalho resultou no esclarecimento referente ao uso do território e às políticas de turismo que vêm se desenvolvendo no Polo Munim, especificamente na cidade de Morros. O Poder Público não deveria permitir que o

turismo seja inserido em uma localidade apenas com a intenção de melhorá-lo, visto que o processo deve ser inverso: primeiro é necessário melhorar a estrutura para depois receber o turista.

A atividade turística deve ser planejada e interpretada adequadamente, demonstrando um interesse conjugado tanto do poder público quanto da comunidade envolvida, de forma que as políticas públicas instituídas para efetivar tal atividade venham proporcionar benefícios que contemplem a todos os envolvidos na cadeia produtiva em questão.

O desenvolvimento turístico requer planejamento dos usos visando minimizar prejuízos ao ambiente e as populações visitadas e deve ser pautado não apenas no mercado e sim nos valores humanitários e ambientais, bem como em ações que visam a continuidade da vida, da atividade humana, da capacidade dos animais e das plantas de se reproduzirem continuamente. Ainda, para as comunidades de significativas manifestações culturais, o turismo precisa ser controlado a fim de evitar descaracterizações ou fortes impactos devendo apresentar menor envergadura e cuidados específicos no sentido de assegurar o bem-estar das comunidades.

Como observado, o município de Morros não se encaixa nos padrões desenvolvimentistas e consolidadores do turismo, uma vez que sua exploração acontece de forma desordenada, sem planejamento e sem um envolvimento da comunidade local, tampouco apresenta impactos positivos (e significativos) na vida de seus habitantes e economia do município.

Para se tornar mais sólida como uma atividade responsável e ambientalmente adequada, é necessário conciliar o planejamento turístico integrado ao desenvolvimento, tendo participação ativa da população local e da gestão municipal e estadual, desde o processo de definição dos objetivos até a elaboração de instrumentos, procedimentos e de indicadores afim de analisar a sustentabilidade e gestão do desenvolvimento local do turismo sustentável.

Os resultados demonstram que a exploração ainda é feita com deficiência. A maior preocupação está na exploração degradante do ecossistema local, sem considerar o desenvolvimento sustentável que o turismo requer e precisa, uma vez que tem aspectos naturais fortes e presentes no cotidiano de quem mora na cidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luana Lima Bandeira. **A Regionalização do turismo nos estados do Ceará, Piauí e Maranhão a partir do plano de desenvolvimento sustentável da região turística (PDSRT) do meio-norte** / Luana Lima Bandeira Araújo. – 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Ação Municipal para a Regionalização do Turismo**. / Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

_____. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - **Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo**. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/conteudo_fundamental_turismo_e_sustentabilidade.pdf>. Acessado em 16 de dez, 2016.

_____. Ministério do Turismo Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo Diretrizes**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/programa_de_regionalizacao_do_turismo_-_diretrizes.pdf>. Acessado em 02 de out, 2016.

_____. Ministério do Turismo. Apoio ao Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo – Prodetur Nacional. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional da Rota das Emoções. Produto V. Entrega de resultados**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Produto_V_Entrega_resultados_FT.pdf>. Acessado em 05 de out, 2016.

_____. Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo: roteiros do Brasil/Turismo e sustentabilidade**. Brasília, 2007.

_____. Ministério do Turismo. 3º Salão do Turismo – Roteiros do Brasil, 2008.

_____. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade/** Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de

Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

_____. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo: Diretrizes**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2013.

BARRETO, Margarita; BURGOS, Raul; FRENKEL, David. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Coleção Turismo. Campinas: Papyrus, 2003.

Boi de Morros. “Histórico”. Boidemorros.com. <https://www.boidemorros.com/historico>. Acessado em: 10 de dez. 2016.

BOLSON, J. G. **Políticas públicas e planejamento turístico – a experiência mineira na implantação dos circuitos políticos**. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt2-politicas-publicas.pdf>>. Acessado em 25 de nov, 2016.

Cidade de Morros-MA. 29 de janeiro de 2015. Disponível em: <http://cidademorros.blogspot.com.br/>. Acessado em: 10 de dez. 2016.

CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; LIRA, Waleska Silveira (Organizadores) [et al.]. **Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa**. – Campina Grande: EDUEPB, 2013.

DIAS, Larissa R; MONTANHEIRO, Rebecca B. **Revista Turismo**. Paraná, 2003. Disponível em <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/fatorcrescimento.html>. Acessado em: 29 de dez, 2016.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Planejamento do Turismo: política de desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

EMBRATUR. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília, 1994.

FERREIRA, Antônio José de Araújo. **O turismo e a produção do espaço no estado do Maranhão**: Brasil. Porto Alegre, 2007.

FERRETI, Eliane Regina. **Turismo e Meio Ambiente** - 1ª ed.-São Paulo: Atlas, 2002, p. 6.

GONÇALVES, L. S. V. **A família e o portador de transtorno mental: estabelecendo um vínculo para a reinserção à sociedade**. Manhuaçu, Minas Gerais, 2010. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2405.pdf>>. Acessado em 23 de jun, 2017.

GUIMARÃES, Diego Ribeiro; PIMENTEL, Gisley Ribeiro; FILHO, Wilson de Carvalho Rosa. Sinalização turística: análise e proposta para o desenvolvimento turístico da cidade de morros- ma. **I seminário interno do programa de pós-graduação em desenvolvimento socioeconômico**. 2013. Disponível em:

<<https://ppgdse.ufma.br/uploads/files/SINALIZA%C3%87%C3%83O%20TUR%C3%8DSTICA%20AN%C3%81LISE%20E%20PROPOSTA%20PARA%20O%20DESENVOLVIMENTO%20TUR%C3%8DSTICO%20DA%20CIDADE%20DE%20MORROS-%20MA.pdf>>. Acessado em 12 de abril, 2017.

KADT, Emanuel. **Tourism. Passport to development?** Washington D.C. Unesco, 1979, p. 9.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MARANHÃO. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **Situação Ambiental da Região do Baixo Munim**. São Luís: IMESC, 2012.

MOLINA, Sérgio. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru: Edusc, 2005. 126p. (Coleção Turis).

MORAES, Silvia Letícia Nassar Pires et al. **Abordagem sobre os impactos ambientais no rio una – morros / MA**. 2009. Disponível em: <http://www.annq.org/congresso2009/trabalhos/pdf/T105.pdf>. Acessado em: 26 de dez. 2016.

NOGUEIRA, Mário G. **Política nacional de turismo: distorções e participação**. In: Revista de Administração Municipal, Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Administração Municipal, n 178, 1986.

ONU. A ONU no Brasil 2012-2016. Brasília, 2016.

PETROCCHII, Mário. **Turismo: Planejamento e gestão** - São Paulo: Futura, 1998

Portal do Munim. Morros estar em festa com o seu padroeiro são bernardo. Disponível em: <http://www.portaldomunim.com.br/morros-estar-em-festa-com-o-seu-padroeiro-sao-bernardo/>. Acessado em 12 de dez. 2016.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni de Farias; QUEIROZ, Odaléia Telles M. M. (organizadores). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. Editora Universitária da UFPB João Pessoa - PB 2012

REMAPEAMENTO DOS POLOS TURÍSTICOS. Disponível em <<http://www.turismo.ma.gov.br/governo-realiza-remapeamento-para-atualizar-mapa-turistico-brasileiro/>>. Acessado em: 28 de dez, 2016.

ROSCOCHE, L. F. **A estrutura organizacional de um Conselho Municipal de Turismo**.____. Disponível em: <<https://www.uces.br/site/midia/arquivos/58-a-estrutura-organizacional.pdf>>. Acessado em 23 de nov, 2016.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SECTUR. Ecoturismo, 2016. Disponível em: <http://www.sectur.ma.gov.br/1393-2/>. Acessado em: 26 de nov. 2016.

_____. Governo do Maranhão realiza remapeamento para atualização do Mapa do Turismo Brasileiro, 2016. Disponível em: <http://www.ma.gov.br/governo-do-maranhao-realiza-remapeamento-para-atualizacao-do-mapa-do-turismo-brasileiro/>>. Acessado em: 26 de nov. 2016.

TROVÃO. Jose Ribamar. **Programa SEBRAE de Turismo**. São Luís - MA: 2002.

VIEIRA, Edilana Wasney. Turismo como estratégia para o desenvolvimento socioeconômico no Polo Munitim, Maranhão, Brasil. **VIII Encontro Nacional de Geógrafos**. 2016.

VIEIRA, Edilana Wasney; FERREIRA, Antônio José de Araújo; SERRA, Danillo José Salazar. Turismo e território: planejamento turístico para o desenvolvimento sustentável do Polo Munitim, Maranhão. **Volume Especial da Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, em parceria com o V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada à Gestão Territorial, v. 18, n. 2, p. 100-117, Set. 2016, <http://uvanet.br/rcgs>. Universidade Estadual Vale do Acaraú.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos**: como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Rio de Janeiro, SENAC, 2008.

ANEXOS

ANEXO A – REUNIÃO DE SECRETÁRIOS DE TURISMO DOS MUNICÍPIOS DO MUNIM EM BARREIRINHAS



Fonte: Secretaria de Turismo de Morros

ANEXO B: Encontro de Secretários de Turismo do Polo Munim na SECTUR para viabilizar a participação no 3º Salão de Turismo Rota das Emoções



Fonte: Secretaria de Turismo de Rosário, 2015

ANEXO C: CONVITE DO I FÓRUM MUNICIPAL DE TURISMO DE MORROS



Com o objetivo de fortalecer e unificar as políticas de Turismo em Morros, convidamos você para participar do **I Fórum Municipal de Turismo** com o tema **O Avanço das Políticas de Turismo em Morros**. Com compromisso e responsabilidade vamos traçar os próximos passos, sempre acompanhando o crescimento da Região Munim-Lençóis."

Data: **25 de setembro às 16h**
Local: **Praça São Bernardo - Morros-MA**

Na ocasião será empossado o Conselho Municipal de Turismo e inaugurada a Sala do Turismo de Morros.



Fonte: Secretaria de Turismo de Morros, 2015

ANEXO D: PONTOS TURÍSTICOS – MUNICÍPIO DE MORROS

FOTOGRAFIA 1: Igrejas Nossa Senhora Aparecida do Munim e São Bernardo



Fonte: Paula Lima, 2016

FOTOGRAFIA 2: Portal de entrada de Morros



Fonte: Google Imagens

FOTOGRAFIA 3: Una das Pedras



Fonte: Evandro Martin, 2015

FOTOGRAFIA 4: Rio Una



Fonte: Google Imagens